

PERIGO ÁGUA ENTROU POR BURACO EM CONTÊINER

Gás tóxico vaza de navio em Vila Velha

Gás clorídrico foi liberado através do contato de cristais de cianureto com água

multa a empresa responsável pelo navio, a Maersk Sealand. A multa seria entre R\$ 50,00 e R\$ 50 milhões, mas pode não ser aplicada, caso seja constatado que a empresa agiu rapidamente para controlar o acidente e reverter o estrago.

A reportagem tentou falar com a empresa, no Estado e no Rio de Janeiro, no final da tarde de ontem, mas não obteve retorno das ligações.

Combate. O vazamento foi detectado às 7h de quarta-feira por trabalhadores do navio. Funcionários da empresa responsável pelo navio isolaram a área e chamaram o Corpo de Bombeiros. Os técnicos do Iema chegaram ao meio-dia e encontraram o vazamento controlado.

O Iema intimou os responsáveis pelo navio a tomar providências para evitar novos acidentes, reparar o contêiner e verificar se não existem outros com o mesmo problema. "Também intimamos a empresa a apresentar um relatório descritivo e fotográfico, desde o combate ao vazamento até o final do caso", informou Marcelo Rabello, subgerente de fiscalização do Iema.

ADEMAR POSSEBOM

A entrada de água num contêiner por um buraco de 15 centímetros provocou o vazamento de gás tóxico do navio Maersk Vera Cruz, no Terminal de Vila Velha (TVV), na manhã de quarta-feira. O acidente aconteceu quando o produto transportado - cristais de cianureto - reagiu com a água, gerando o gás clorídrico.

O vazamento durou 40 minutos. O controle foi feito por uma empresa especializada, com o acompanhamento do Corpo de Bombeiros. De acordo com o Centro de Atendimento Toxicológico do Estado (Toxcen), a aspiração do gás provoca irritação nas vias respiratórias, mas ninguém foi intoxicado.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) só define hoje se



NO PORTO. A carga estava no navio Maersk Vera Cruz, com destino ao Paraná. O acidente aconteceu ontem pela manhã, mas ninguém foi intoxicado. FOTO: EDSON CHAGAS

Contêiner será inspecionado antes de seguir para o Paraná

Transportado para um local onde não ofereça riscos à população, o contêiner deve passar hoje por uma inspeção que irá avaliar se ainda há risco de vazamentos e definir como ele poderá ser transportado até o Paraná, destino da carga.

A previsão do Iema era de que o transporte fosse feito, no final da noite de ontem, até uma área aberta da Silotec, na Rodovia do Contorno, em Cariaci-

ca, onde esta empresa lida especificamente com contêineres.

Estratégia. "O transporte envolverá cerca de 50 pessoas, incluindo policiais rodoviários federais e Bombeiros, no horário com menor movimento na rodovia. O caminhão será acompanhado por batedores", afirmou Eliezer Cunha, técnico ambiental e engenheiro químico do Iema.

A prevenção do acidente começou ainda durante o vazamento, na manhã de quarta-feira, com o isolamento da área e retirada de todos os trabalhadores do local. O Corpo de Bombeiros foi acionado e, cinco horas depois, chegaram os técnicos do Iema. Um contêiner vazio foi colocado sobre o danificado, para evitar que mais água entrasse e reagisse com o produto transportado.

Falta estrutura para combater vazamento de gás nos portos

Apesar de lidarem com grande quantidade de produtos tóxicos ou com potencial degradador, os portos capixabas não possuem estrutura para combater acidentes específicos como o vazamento de gás clorídrico, na manhã de quarta-feira.

Os portos possuem protocolos de prevenção de acidentes, reservando locais e procedimentos específicos para esse produtos. As maiores empresas do Estado possuem equipes de combate a acidentes, mas de acordo com o Iema, são mais especializadas no combate a derramamentos de óleo.

Óleo. "Cada substância tem um procedimento de combate diferente. E como a maioria dos acidentes no Estado são de derramamento de óleo, as equipes das empresas acabam se especializando nisso. Em casos como o de ontem, são contratadas empresas especializadas", afirmou o técnico ambiental e engenheiro químico do Iema, Eliezer Cunha.

A assessoria de imprensa da Companhia Vale do Rio Doce, que administra o Terminal de Vila Velha, informou que os procedimentos adotados são estabelecidos internacionalmente e garantiu que o desembarque de produtos tóxicos só é feito com autorização do comprador, dentro das normas de segurança e acompanhado pelos órgãos responsáveis.

Gás clorídrico foi liberado através do contato de cristais de cianureto com água

ADEMAR POSSEBOM

A entrada de água num contêiner por um buraco de 15 centímetros provocou o vazamento de gás tóxico do navio Maersk Vera Cruz, no Terminal de Vila Velha (TVV), na manhã de quarta-feira. O acidente aconteceu quando o produto transportado – cristais de cianureto – reagiu com a água, gerando o gás clorídrico.

O vazamento durou 40 minutos. O controle foi feito por uma empresa especializada, com o acompanhamento do Corpo de Bombeiros. De acordo com o Centro de Atendimento Toxicológico do Estado (Toxcen), a aspiração do gás provoca irritação nas vias respiratórias, mas ninguém foi intoxicado.

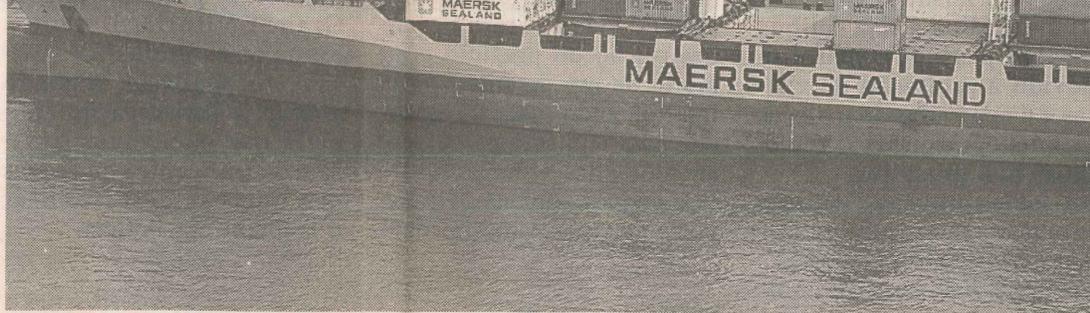
O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) só define hoje se

multa a empresa responsável pelo navio, a Maersk Sealand. A multa seria entre R\$ 50,00 e R\$ 50 milhões, mas pode não ser aplicada, caso seja constatado que a empresa agiu rapidamente para controlar o acidente e reverter o estrago.

A reportagem tentou falar com a empresa, no Estado e no Rio de Janeiro, no final da tarde de ontem, mas não obteve retorno das ligações.

Combate. O vazamento foi detectado às 7h de quarta-feira por trabalhadores do navio. Funcionários da empresa responsável pelo navio isolaram a área e chamaram o Corpo de Bombeiros. Os técnicos do Iema chegaram ao meio-dia e encontraram o vazamento controlado.

O Iema intimou os responsáveis pelo navio a tomar providências para evitar novos acidentes, reparar o contêiner e verificar se não existem outros com o mesmo problema. “Também intimamos a empresa a apresentar um relatório descritivo e fotográfico, desde o combate ao vazamento até o final do caso”, informou Marcelo Rabello, subgerente de fiscalização do Iema.



NO PORTO. A carga estava no navio Maersk Vera Cruz, com destino ao Paraná. O acidente aconteceu ontem pela manhã, mas ninguém foi intoxicado. FOTO: EDSON CHAGAS

Contêiner será inspecionado antes de seguir para o Paraná

Transportado para um local onde não ofereça riscos à população, o contêiner deve passar hoje por uma inspeção que irá avaliar se ainda há risco de vazamentos e definir como ele poderá ser transportado até o Paraná, destino da carga.

A previsão do Iema era de que o transporte fosse feito, no final da noite de ontem, até uma área aberta da Silotec, na Rodovia do Contorno, em Cariacica,

onde esta empresa lida especificamente com contêineres.

Estratégia. “O transporte envolverá cerca de 50 pessoas, incluindo policiais rodoviários federais e Bombeiros, no horário com menor movimento na rodovia. O caminhão será acompanhado por batedores”, afirmou Eliezer Cunha, técnico ambiental e engenheiro químico do Iema.

A prevenção do acidente começou ainda durante o vazamento, na manhã de quarta-feira, com o isolamento da área e retirada de todos os trabalhadores do local. O Corpo de Bombeiros foi acionado e, cinco horas depois, chegaram os técnicos do Iema. Um contêiner vazio foi colocado sobre o danificado, para evitar que mais água entrasse e reagisse com o produto transportado.

manhã de quarta-feira.

Os portos possuem protocolos de prevenção de acidentes, reservando locais e procedimentos específicos para esse produtos. As maiores empresas do Estado possuem equipes de combate a acidentes, mas de acordo com o Iema, são mais especializadas no combate a derramamentos de óleo.

Óleo. “Cada substância tem um procedimento de combate diferente. E como a maioria dos acidentes no Estado são de derramamento de óleo, as equipes das empresas acabam se especializando nisso. Em casos como o de ontem, são contratadas empresas especializadas”, afirmou o técnico ambiental e engenheiro químico do Iema, Eliezer Cunha.

A assessoria de imprensa da Companhia Vale do Rio Doce, que administra o Terminal de Vila Velha, informou que os procedimentos adotados são estabelecidos internacionalmente e garantiu que o desembarque de produtos tóxicos só é feito com autorização do comprador, dentro das normas de segurança e acompanhado pelos órgãos responsáveis.

Como foi o acidente

Saiba como ocorreu o vazamento de gás clorídrico no Terminal Portuário de Vila Velha

O vazamento de gás foi descoberto às 7h de quarta-feira, em um contêiner sobre o navio Maersk Vera Cruz, no Terminal de Vila Velha.

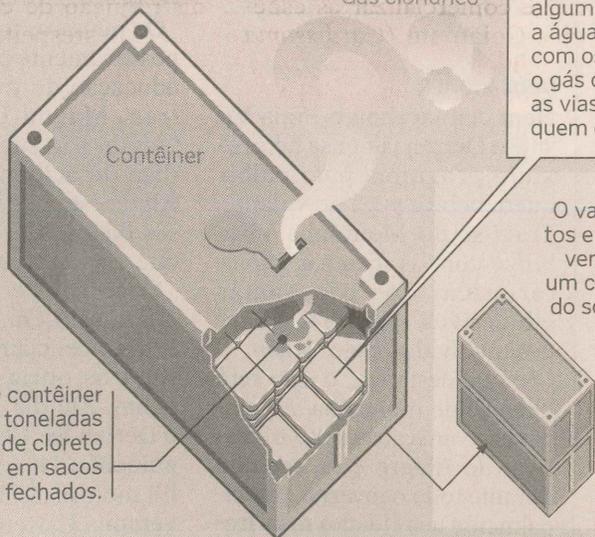
Gás clorídrico

Além de um buraco no contêiner, a abertura em algum saco permitiu que a água da chuva reagisse com os cristais e gerasse o gás clorídrico, que irrita as vias respiratórias de quem o aspira.

O vazamento durou 40 minutos e o gás foi dispersado pelo vento. Ninguém inalou gás e um contêiner vazio foi colocado sobre o buraco, para evitar a entrada de mais água.

A área do TVV também foi isolada e foi dado início à documentação para levar o contêiner a um local seguro.

O contêiner possui 30 toneladas de cristais de cloreto cianúrico, em sacos plásticos fechados.



O transporte seria realizado no final da noite de ontem, entre 23h e 1h da madrugada, até uma **área privada apropriada para a situação**, na Rodovia do Contorno, em Cariacica, onde hoje o contêiner será avaliado.



Cerca de 50 pessoas participariam do transporte, em **caminhão especial**, acompanhado de batedores da Polícia Rodoviária Federal e dos Bombeiros.

Depois da inspeção, a mercadoria poderá ser liberada para seguir para o Paraná, onde deverá ser destinado à indústria farmacêutica. O produto foi fabricado na China.

DANOS AO ORGANISMO

A aspiração do gás clorídrico gera irritação nas vias respiratórias. A pessoa sente queimar por dentro, do nariz até o pulmão, mas não há risco de lesões.

